

COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL EM ENFERMAGEM: O PROCESSO COMUNICACIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL¹

Anna Maria de Oliveira Salimena²

Iêda Maria Ávila Vargas Dias³

Leila Rangel da Silva⁴

Lílian do Nascimento⁵

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente repleto de estímulos: sonoros, luminosos, dolorosos e táteis. O contato com este ambiente propicia ao recém-nascido uma experiência diversa daquela vivenciada antes do nascimento, no útero materno¹. Recebendo estes estímulos o recém-nascido reagirá demonstrando bem-estar/conforto ou desconforto/incomodo através de códigos não-verbais. Instigados sobre estes códigos, refletimos acerca da seguinte questão: quais elementos de comunicação não-verbal do recém-nascido internado em UTIN são identificados e/ou compreendidos pelo enfermeiro? **Objetivos:** Descrever os elementos de comunicação não verbal do recém-nascido internado em UTIN que são identificados pelo enfermeiro e discutir essa comunicação à luz da Teoria da Cinésica² no cuidado neonatal. **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa, cujos dados foram coletados no setor de UTIN de um Hospital da Zona da Mata Mineira através de entrevista aberta com 16 enfermeiros(as). **Resultados/discussão:** Emergiram as Unidades: A percepção da comunicação não-verbal na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e A interpretação/codificação dos enfermeiros para as manifestações neonatais. **Considerações finais:** A comunicação faz parte da vida desde a gestação e pode influenciar e interferir fortemente no desenvolvimento e crescimento não havendo sustentação científica para a afirmação de que o neonato não se comunica, ao contrário, o não verbalizar não implica no ato de não comunicar-se. **Contribuições:** Este estudo traz reorientação aos profissionais da enfermagem, oferecendo subsídios para uma melhoria contínua na qualidade da assistência prestada. **Referências:** 1. Martins CF, Fialho FA, Dias IMAV, Amaral JAM, Freitas SC. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: O papel da enfermagem na construção de um ambiente terapêutico. R. Enferm. Cent. O. Min., 1(2): 268-276, 2011. 2. Birdwhistell RL. Kinesics and Context. Philadelphia(USA): University of Pennsylvania Press, 1970.

Descritores: Recém-Nascido. Comunicação não-verbal. Enfermagem Neonatal

Eixo: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

¹ Trata-se de um recorte da Dissertação de Mestrado da enfermeira pesquisadora Lílian do Nascimento, discente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora - FACENF/UFJF.

² Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-MG) Brasil – FACENF – UFJF. E-mail: annasalimena@terra.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-MG) Brasil – FACENF – UFJF. E-mail: vargasdias@hotmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO. E-mail: rangel.leila@gmail.com

⁵ Mestranda, bolsista monitora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-MG) Brasil. E-mail: lilianurseufjf@yahoo.com.br.